# Nada mudou\* - 05/11/2017

O sangue bravamente derramado muitas vezes não é honrado. A revolução dos  
bichos[1] é a estória de uma revolução para pior. Se, no início, homens e  
bichos se diferenciavam pela natureza - e aí talvez fizesse sentido os animais  
serem espoliados, quando os bichos tomam o poder dos homens e se instaura uma  
possibilidade clara de socialização, nesse momento floresce nova tirania e  
mais avassaladora. A revolução dos bichos é uma estória que mostra como o  
poder estabelecido se desenvolve de forma a instituir leis injustas, conceder  
privilégios para a casta dominante, ceifar direitos e transformar verdades  
através da manipulação e intimidação, deteriorando as condições de vida.  
  
O sonho da revolução promete liberdade e igualdade e a luta por ela vale a  
vida. Os porcos, líderes intelectuais que a semeiam e conduzem, rechaçam os  
vícios e pregam uma vida frugal, são os porcos que no poder veneram o luxo e  
cedem ao conforto herdado dos humanos. Porcos corrompidos pelo progresso que  
superam os humanos: a fazenda governada pelos bichos explora mais os bichos e  
produz mais. Seria o fruto da experiência de ser bicho e saber como domesticar  
e admoestar os semelhantes? Mais do que isso, é ainda o sabor da experiência  
humana: os porcos passam a andar em duas pernas e mudam o lema da revolução  
que era “quatro pernas bom, duas pernas ruim” para o lema do governo “quatro  
pernas bom, duas pernas \_melhor\_ ” repetido pelos bichos desconfiadamente não  
acreditando que esse era o lema anterior. Trabalho e vida frugal, não para os  
porcos.  
  
A revolução dos bichos mostra as armadilhas que o discurso político pode  
trazer. A revolução dos bichos não é uma ode contra a revolução, ao contrário,  
é uma ode contra o poder estabelecido que de um jeito ou de outro se perpetua  
no novo. Esse lugar marcado do poder deve ser combatido e exterminado, se a  
revolução quiser ser gloriosa. De outra forma, nada mudará.  
  
   
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
(\*) Da série \_Revisando as notas das aulas da escola\_ – voltamos ao 2º  
Semestre de 2015 e uma proposta muita interessante de análise filosófica de  
textos literários na disciplina de Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque  
Filosófico.   
[1] ORWELL, G. \_A revolução dos bichos\_. Tradução de Heitor Aquino Ferreira.  
Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de S. Paulo, 2003.